

# Uso de repelentes comerciais como estratégia para proteção individual contra vetores da doença de Chagas

Nathália W. C. de Oliveira<sup>1</sup>, Liléia Diotaiuti<sup>2</sup> e Rita de C. M. de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Centro de Pesquisa René Rachou/FIOCRUZ. Email: [nathalia.oliveira@cpqrr.fiocruz.br](mailto:nathalia.oliveira@cpqrr.fiocruz.br).

<sup>2</sup>Grupo de Pesquisa Triatomíneos. Centro de Pesquisa René Rachou/FIOCRUZ — CEP 30190-002, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Sobre a transmissão vetorial do *Trypanosoma cruzi* no Brasil atual, dois aspectos são relevantes: 1) a grande diversidade de triatomíneos autóctones levando a um risco constante de invasão e colonização das casas a partir do ambiente silvestre; 2) o perfil epidemiológico na região Amazônica, onde os vetores são hábeis a transmitir a infecção sem o estabelecimento de colônias domiciliares e, portanto, o método de controle usual não é eficaz. Sobre estes aspectos surgem novos desafios para adequação e estruturação de estratégias adequadas à nova realidade. Neste sentido o uso de repelentes pode ser útil como método de proteção individual, e o presente trabalho pretende avaliar se produtos disponíveis comercialmente proporcionam efeito repelente sobre os triatomíneos. Foi realizado um levantamento de produtos que prometem ação de repelência contra insetos, sendo selecionados 13 repelentes que contém DEET, Icaridina ou IR3535 como ingrediente ativo nas formulações. O poder repelente destes produtos foi testado por via tópica em camundongos anestesiados, que foram oferecidos como fonte alimentar para grupos de 10 ninfas de 2º estágio de *Rhodnius neglectus*, com jejum de oito dias, durante 30 minutos. A avaliação da ação de repelência se deu pela observação direta da distensão abdominal das ninfas em função do repasto sanguíneo. Para cada produto foram utilizadas 100 ninfas nos grupos teste e controle, sendo este realizado sob as mesmas condições experimentais, exceto pelo uso tópico dos repelentes nos camundongos. Dois produtos demonstraram maior eficácia uma vez que inibiram 100% o contato ninfa/hospedeiro durante o tempo de observação. Além destes, as análises estatísticas indicaram diferenças significativas entre o número de ninfas que obtiveram o repasto nos experimentos com os demais repelentes e seus respectivos controles, assim como no tempo médio gasto para iniciar a alimentação, evidenciando o potencial efeito repelente dos produtos testados sobre os triatomíneos.

**Palavras-chaves:** Repelente; Vetores; Doença de Chagas.

**Apoio:** FAPEMIG